

EDITORIAL



Filipe Caseiro Alves

Depressa andam os tempos e em Radiologia o relógio parece ter um acelerador muito particular. Vem isto a propósito dos recentes avanços tecnológicos em termos de protecção radiológica que parecem ter reinventado e porventura alargado o espectro de utilização da Tomografia Computorizada. Com efeito, as várias implementações entre as quais a antiga reconstrução iterativa, da 1ª à 2ª geração, vieram reduzir a dose radiológica para valores nunca antes conseguidos. Realizar coronariografias ou exames de grande cobertura anatómica com doses inferiores a 1 ou 2mSv relança sem dúvida a discussão sobre o uso, presente e futuro, da TC: será que iremos assistir a uma liberalização de indicações incluindo em radiologia pediatria? estou convicto que sim. A generalização destes equipamentos não tardará mais do que 10 anos e passará seguramente a ser o estado da arte. Conviria pois lançar um olhar diferente no que toca à TC e aos problemas ligados à radioprotecção. Quando o mundo despertou para este problema mercê, é certo, de utilizações pontuais mal conduzidas, gerou-se quase um preconceito contra a técnica. Hoje defende-se o alargamento das indicações clínicas e, porventura, muitas das regras em vigor, desde os níveis de referência de dose, até às normas que irão ser impostas pela transposição da nova directiva comunitária EURATOM, correm o risco, quando forem publicadas, de já estar desfasadas da realidade. É fantástico ver como a TC se reinventa vezes depois de uma morte quase anunciada. A reboque da minimização da dose, haverá também que rever outros documentos como seja os sistemas de suporte à decisão clínica em cujo algoritmo a dose de radiação X ocupa lugar de considerável destaque. Vão ser tempos interessantes onde olharemos, porventura com espanto, para os níveis de dose admissíveis inquirindo como podem ser tão elevados. Num futuro cada vez mais próximo vamos seguramente contar com mais refinamentos tecnológicos, com tanto de inventivo como original, e que vão sem dúvida mudar a face da prática radiológica.

Corre depressa o relógio em Radiologia!

Time goes by fast and in Radiology the clock seems to have a very particular accelerator. This comes to mind on account of the recent technological advances in terms of radiological protection that seem to have reinvented and perhaps widened the spectrum of use of computerized tomography (CT). Indeed, the various implementations, including the old iterative reconstruction, from the 1st to the 2nd generation, have reduced the radiation dosage to levels never achieved before. To do a coronary angiography or exams of large anatomical coverage with dosages less than 1 or 2 mSv revives, undoubtedly, the discussion of the present and future use of CT: will we witness a liberalization of indications including in paediatric radiology? I believe so. The generalization of these devices will happen in no more than 10 years from now and will surely be the state of the art. Therefore, it would be convenient to cast a different look at CT and the problems relating to radiation protection. When the world woke up to this problem due, of course, to occasional ill conducted uses, an almost prejudice against the technique arose. Today, we support the widening of clinical indications and perhaps many of the existing rules, from the dosage reference levels to the standards that will be imposed by the transposition of the new EU directive EURATOM, risk being out of touch with reality by the time they are published. It is fantastic to see how the CT reinvents itself after an almost announced death. Along with the minimizing of the dosage, other documents will have to be reviewed as well, such as the support systems to the clinical decision's algorithm in which the X radiation dosage stands out. These will be interesting times where we will look, perhaps in astonishment, to the permitted dosage levels wondering how they can be so high. In a nearer future, we will surely count on having more technological refinements, being both inventive and original, and which undoubtedly will change the face of the radiological practice.

In Radiology, the clock ticks fast!